

P R O C Ó P I O

O  
ATOR  
VASQUES

O HOMEM E A OBRA

\* Este livro foi composto e  
impresso nas oficinas de  
José Magalhães, á Rua  
Quirino de Andrade, 59  
São Paulo - 1939



Temos à vista novo Pôrto, saudemos a fortaleza de Notre-Dame e entremos no Largo de S. Francisco. País das linhas e dos bondes. Linhas para *Santa Teresa*, linhas para *S. Cristóvão*, linhas para o *Rio Comprido*, linhas para o *Saco do Alferes*, linhas para a *Tijuca*, linhas para o *Engenho Novo*. Linhas... linhas... e sempre linhas! Mas o que é verdade é que apesar de tôdas estas linhas, andam por aí muitos braços e muitas pernas descosidas; alinhavadas apenas pelos pontos-falsos de qualquer boticário. Tomemos pela *Rua do Fogo* e paremos um pouco na esquina do grande país onde se fabrica o Angú! Que inferno! De um lado: — *A bênção papai. O cuê! culelê! O cugerô! O cubabá!* Do outro: — Oh! tia, a como são as laranjas? — *Ê é, laranja tá caro sinhô, quatro vintém cada um!* — Queres a três por dois? — *Uê, vá comprar na praia sinhô. Vai tu não sejas atrevida. — Atrevida não sinhô, vai pro diabo que te carregue, sinhô não quer comprar não compra. E laranja da china, é chêro!* Fugamos a tôda a pressa, e para não ficarmos doidos dobremos a *Rua do Hospício* e passemos a galope pela *Rua de S. Jorge*, país excêntrico cujos habitantes levam a gritar dia e noite. *O' menino! menino! Traz uma cebola de quatro, dois de vinagre, e meia garrafa de azeite.* Agora que já estamos em meio da viagem, passemos a outro ponto. Ah! compadre do diabo, agora é que vais ver o bom e bonito. Vamos atravessar o Oceano. Lá está a França. Um, dois, três! Pronto, estamos em Paris. *(Canta um pedaço do Soir du Carnaval)* — Lá está a Inglaterra. Um, dois, três! Pronto, estamos em Londres. *(Dansa o solo inglês)* — Visitemos também a Itália. Um, dois, três! Pronto cá estou na grande Scala. *(Canta em Italiano)* — Já agora vamos até a Alemanha. Pronto. *(Imitação)* — O velho Portugal também; já me tinha esquecido. Um, dois, três! Pronto. Cá estou em Lisboa. *(canta o fado)* — E para terminar a viagem voltemos ao Brasil. Um, dois, três. Cá estou no Rio de Janeiro, no Beco da Boa Morte. *(canta e dansa)* — Aonde vai seu Pereira de Moraes.

F I M

## LEGALIDADE

E

## DITADURA

## LEGALIDADE E DITADURA

Atualidade cômica  
por

F. C. Vasques

Representada com aplauso geral na noite  
de seu beneficio a 10 de Junho de 1892.(Autorizo a representação.  
A. de Gomensoro.  
20 de Maio de 1892).(Visto. Secretaria de Po-  
licia da Capital Federal.  
24 de Maio de 1892.  
B. Ferreira).

## LEGALIDADE E DITADURA

(Atualidade cômica escrita pelo ator Vasques para ser representada  
na noite do seu beneficio).Eu digo sempre a verdade  
E a minha verdade é pura,  
Eu amo a legalidade  
E odeio a ditadura.Comigo ninguém se enfade,  
Não façam triste figura;  
Se a minha legalidade  
Lhes parece ditadura.

Um doutor em medicina  
Que corre tôda a cidade  
Curando ricos e pobres...  
Sim senhor! Legalidade!

Porém doutor que só trata  
Dos que pagam a cura  
Sem se importar com a pobreza...  
Passa fora! E' ditadura!

Tôda a moça que namora  
Sem tolice, nem vaidade,  
Para obter bom casamento,  
Sim senhor! Legalidade!

Mas se alguma na janela  
Namorados só procura,  
Tendo sempre mais de cem,  
Passa fora! E' ditadura!

Padre que dá bons conselhos  
Respeitando a caridade,  
Sempre bom e generoso...  
Sim senhor! Legalidade!...

Mas aqueles que das missas  
Faz um comércio de usura,  
Pedindo trinta mil réis,  
Passa fora! E' ditadura!

Procurar no casamento  
O sossêgo e a felicidade,  
Bem junto da cara espôsa,  
Sim senhor! Legalidade!

Mas aturar noite e dia  
Quisílias, descompostura  
De um bicho chamado — sogra,  
Passa fora! E' ditadura!

Visitar uma família  
E por extrema bondade  
Pegar um bebê ao colo...  
Sim senhor! Legalidade!

Mas estar de calça branca  
E ficar com ela escura  
Por que a criança... et coetera  
Passa fora! E' ditadura!

Se nos procura um amigo  
Em grande necessidade  
E precisa de dinheiro...  
Sim senhor! Legalidade!

Mas emprestar o dinheiro  
Ao amigo, cara-dura  
Que a todos ferra calote,  
Passa fora! E' ditadura!

Procurar no casamento  
Posição na sociedade,  
Casando com moça rica...  
Sim senhor! Legalidade!

Mas agarrar uma velha  
Caindo já de madura  
Pra lhe apanhar o dinheiro,  
Passa fora! E' ditadura!

Que não se conheça Deus!  
Que se adore a divindade,  
Em religiões diferentes,  
Sim senhor! Legalidade!

Mas ver a gente um sujeito  
Em bebedeira ou loucura  
Ir meter o pau no Cristo...  
Passa fora! E' ditadura!

Vou terminar, não se zanguem  
Com quem agradar procura;  
Se me reprovam — eu grito:  
Pateada é ditadura!

Porém se por indulgência  
Da vossa extrema bondade  
Vierem palmas, eu brado:  
Sim senhor! Legalidade!

F I M

## VARIANTE

Ir a uma casa de jôgo  
E acertar por felicidade  
Meia dúzia de paradas,  
Sim senhor, legalidade!

Mas vir depois a policia,  
Agarra, pega, segura,  
E a gente ser multado,  
Passa fora, é ditadura!

Namorar moça gorducha  
Fazê-la sua metade  
Por gostar de moça gorda,  
Sim senhor, legalidade!

Mas depois do casamento  
Verificar que a gordura  
Era tôda de algodão,  
Passa fora, é ditadura!

Ver o mar altivo e nobre,  
Em bonança ou tempestade  
Amigo dos marinheiros,  
Sim senhor, legalidade!

Mas vê-lo depois raivoso,  
Lançando eterna amargura  
Na família brasileira,  
Passa fora, é ditadura!

ROCAMBOLE  
NO  
RIO DE JANEIRO

Teatro Moderno  
Luso - Brasileiro.  
Coleção de comédias, dramas e cenas cômicas.

N.º 30

ROCAMBOLE  
NO  
RIO DE JANEIRO

Cena cômica,  
pelo artista *Francisco Correia Vasques*.

RIO DE JANEIRO  
Na livraria de Cruz Coutinho - editor. - 75 rua de S. José - 75.  
1870

ROCAMBOLE NO RIO DE JANEIRO

Cena cômica.

O teatro representa uma sala.

Não se assustem meus senhores... fiquem tranquilos... a policia pode ficar descansada... as carteiras estão em segurança... Rocambole no Rio de Janeiro é devêras uma cousa assustadora... mas não há perigo! Rocambole hoje é